

Para credores, *Cred Ext* **País precisa de** **US\$ 11 bilhões**

9 SET 1983

LONDRES — Os governos e os bancos ocidentais estão considerando, em suas previsões de trabalho, que o Brasil necessitará de aproximadamente US\$ 11 bilhões em novos financiamentos externos até o final de 1984, ou seja, cerca de US\$ 1 bilhão a mais do que se estimava anteriormente, segundo informa o jornal londrino **Financial Times**.

De acordo com o jornal, as necessidades do País foram revistas e aumentadas em consequência de uma redução nos créditos privados e de queda nos investimentos privados diretos. Prevê-se que os credores ocidentais discutirão as novas necessidades brasileiras na próxima semana, em Paris, Basileia e Nova York, mas, na opinião do **Financial Times**, dificilmente os compromissos de fornecer dinheiro novo serão concretizados antes que o País chegue a um acordo final com o FMI.

O jornal londrino informa que uma possível divisão das novas necessidades financeiras do Brasil envolveria uma reprogramação de créditos oficiais de exportação no valor de US\$ 2 bilhões; novos empréstimos governamentais, no valor de US\$ 2 bilhões; e novos créditos de bancos comerciais, no valor de US\$ 7 bilhões. Entretanto, os banqueiros que acompanham as negociações dizem que essa divisão continua sendo muito flexível e não foi inteiramente discutida pelo comitê assessor que vem intermediando as conversações.

O comitê — presidido pelo vice-presidente do Citibank, William Rhodes — deverá reunir-se em Nova York na próxima semana e, de acordo com o **Financial Times**, seus integrantes acreditam que o máximo que o Brasil conseguirá “está mais próximo dos US\$ 6 bilhões do que dos US\$ 7 bilhões”.

Além da expectativa dos banqueiros com relação ao acordo com o FMI, também os governos continuam mostrando-se muito indecisos quanto à forma de concessão dos novos créditos, sem contar que muitos deles estão legalmente impossibilitados de fornecer empréstimos em dinheiro a médio prazo a outros países. Na próxima semana, em Paris, os governos credores iniciarão as discussões a respeito da reprogramação de cerca de US\$ 1,9 bilhão (entre principal e juros) que o Brasil deveria pagar até o final de 1984.